

## O TÊNIS DE QUADRA NA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GURUPI-TO

Leonilson Vieira Soares<sup>1</sup>  
João Bartholomeu Neto<sup>2</sup>  
Jackson Carlos da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo do presente estudo foi identificar se o tênis de quadra é aplicado para as turmas de 6º ao 9º ano da rede Municipal de ensino de Gurupi-TO, por meio da análise do discurso do professor de Educação Física sobre as possibilidades e as dificuldades de ensino dessa modalidade esportiva. A presente pesquisa foi desenvolvida com oito docentes das escolas municipais de Gurupi-TO, que atuam na segunda fase do ensino fundamental. Utilizou-se de uma entrevista estruturada composta de três perguntas geradoras como instrumento para coleta de dados e analisado por meio da técnica Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado. Os resultados demonstram que 75% dos sujeitos responderam que as escolas municipais de Gurupi-TO não tem o ensino do tênis de

<sup>1</sup> Graduado em Educação Física pelo Centro Universitário Unirg

<sup>2</sup> Profº Adjunto 1 do Centro Univrsitário Unirg, Mestre em Educação Física. E mail para correspondência: joaoefpira@hotmail.com

quadra como conteúdo curricular, justificado pela falta de condições materiais e espaços inadequados oferecidos pelas escolas. Os professores que desenvolvem esse conteúdo no contexto escolar (25% dos sujeitos), realizam adaptações materiais e de espaço físico para o ensino dessa modalidade.

**Palavras Chave:** Tênis de Quadra; Educação física; Escola.

## **TENNIS COURT IN THE SECOND PHASE OF THE MUNICIPAL NETWORK Elementary School Gurupi -TO TEACHING**

### **ABSTRACT**

The aim of this study was to identify the tennis court is applied to the class of 6th to 9th grade of the Municipal Network Gurupi-TO of education through teacher discourse analysis of Physical Education on the possibilities and difficulties of teaching of this sport. This research was conducted with eight teachers of municipal schools Gurupi-TO, working in the second stage of basic education. We used a structured interview consisting of three generating questions as a tool for data collection and analyzed by content analysis technique: Preparation Technique and Analysis of Meaning Units. The results show that 75% of subjects responded that municipal schools Gurupi-TO does not have the tennis court of teaching as curriculum content, justified by the lack of material conditions and inadequate spaces offered by schools. Teachers who develop this content in the school context (25% of subjects), carry materials and physical space for teaching this modality adaptations.

**Keywords:** court shoes; Physical education; School.

## INTRODUÇÃO

O Esporte é um dos maiores fenômenos sociais da humanidade, considerado um patrimônio cultural que se manifesta enquanto um dos principais conteúdos da Educação Física escolar. O esporte pode ser claramente compreendido como um produto cultural altamente valorizado em todo o mundo, com atenção voltada ao rendimento e consumo do que no ser humano que pratica ou na dimensão social e educativa que exerce (KUNZ, 2004).

Nesse sentido, torna-se necessário reconstruir as possibilidades de ensino dos esportes independente das condições físicas e materiais que as escolas possuem, promovendo vivências diferenciadas de esporte (OLIVEIRA, 2008), com ênfase nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (BRASIL, 1997). O aluno deve aprender em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, inserção social, entre outras) as técnicas motoras, a discutir regras e estratégias, a ressignificá-los e recriá-los, além de analisa-los criticamente, esteticamente e eticamente (BRASIL, 1997).

O tênis é uma modalidade esportiva de cunho elitizado que não faz parte dos conteúdos convencionais nas aulas de Educação Física escolar no cenário nacional e dessa forma somente uma minoria da sociedade tem contato com esse esporte. Uma das formas de ampliar a prática dessa modalidade seria a oferta desse conteúdo nas aulas de Educação Física (PÍFFERO, VALENTINI, 2010), utilizando-o como ferramenta educacional, capaz de levar os alunos a construção de uma concepção crítica social, para além da vivência corporal (DARIDO, 2005).

Devido à necessidade de romper com o paradigma do ensino dos esportes convencionais e implantar um trabalho de valorização de manifestações esportivas que estão fora do universo sociocultural dos alunos das escolas públicas. O objetivo geral do presente estudo foi identificar se a modalidade esportiva tênis de quadra é aplicada como conteúdo do componente curricular nas turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental da rede municipal de Gurupi-TO. O objetivo específico foi analisar o discurso do professor de Educação Física e identificar quais as

possibilidades e dificuldades de se

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa foi realizada com oito professores de Educação Física do 6° ao 9°ano do ensino fundamental de escolas municipais na área urbana de Gurupi-TO. Os voluntários eram graduados em Educação Física, possuíam ao menos um ano de prática docente na escola e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Este projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário UnirG (parecer número 220.598) e seguiu as orientações da lei 196/96 CNS, que regulamenta as pesquisa com seres humanos.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos uma entrevista estruturada com o propósito de levantar informações dos pesquisados de forma direta entre os sujeitos e o pesquisador. Na entrevista foram aplicadas três questões geradoras a todos os voluntários:

**Pergunta 1:** Você já trabalhou a modalidade tênis de quadra nas escolas municipais? Em caso negativo, por quê?

ensinar a o tênis de quadra na escola.

**Pergunta 2:** Quais as dificuldades encontradas para se trabalhar o tênis de quadra nas escolas municipais?

**Pergunta 3:** Como você vê as possibilidades de trabalhar o tênis de quadra na escola?

Após ter a autorização da escola para realizar a pesquisa e o consentimento dos voluntários, foram agendadas e realizadas entrevistas de acordo a disponibilidade de cada sujeito da pesquisa. Antes de iniciar a entrevista, foi explicado a cada sujeito que este poderia usar o tempo que julgasse necessário para refletir sobre as suas respostas. Para a entrevista foi utilizado um gravador Phillips® e as entrevistas foram posteriormente transcritas.

Para análise dos resultados, foi utilizado a técnica de análise de conteúdo elaborada por Moreira, Simões e Porto (2005), designada como Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise das Unidades de Significados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados em Quadros com os indicadores obtidos de acordo com as respostas dos sujeitos. Os sujeitos estão denominados S1, S2, S3,... exemplo: S1 = Sujeito 01).

**Quadro 1:** Unidades de significados referentes às respostas da pergunta 1: Você já trabalhou a modalidade tênis de quadra nas escolas?

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	Total
Não	X	X	X	X		X		X	75%
Sim					X		X		25%

Ao analisar as respostas dos participantes da pesquisa em relação à pergunta 1 “Você já trabalhou a modalidade tênis de quadra nas escolas?” foi possível chegar a duas unidades de significados.

A primeira resposta foi “**Não**” respondido por 75 % dos sujeitos que nunca trabalhou a modalidade tênis de quadra nas escolas, confirmando que esse não é um conteúdo convencional para a realidade da Educação Física nas escolas municipais de Gurupi-TO.

A segunda resposta foi “**Sim**” em que 25% do total de entrevistados afirmam que já trabalharam a referida modalidade em suas aulas e dessa forma, percebe-se que mesmo não

sendo considerado um conteúdo convencional, existem alguns professores que diversificam suas aulas, buscando assim a implatação de diferentes conteúdos.

Souza e Martins Júnior (2009) reportam que o tênis é desconsiderado em quase todo o ensino escolar, necessitando de metodologia adequada e com as devidas modificações. A metodologia do ensino deve considerar uma ampla quantidade e qualidade de experiências, respeitar as diferenças individuais, gerar envolvimento dos alunos e criar vínculo com o esporte (PÍFFERO, VALENTINI, 2010).

**Quadro 2:** Unidades de significados referentes às respostas da segunda parte da pergunta 1: Em caso negativo, por quê?

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	Total
Falta de Material	X	X	X			X		X	62,5%
Espaço Físico Adequado	X		X			X			37,5%
Faz adaptação					X				12,5%
Realidade da Escola				X					12,5%

A análise das respostas da segunda parte da pergunta 1 “Em caso negativo, por quê?”, foi possível chegar a quatro unidades de significados. A primeira resposta “**falta de material**” foi reportada por 62,5 % dos sujeitos que não trabalham o tênis na escola por falta de material formal, que são as raquetes, bolas e rede. De fato, não é comum encontrar essas matérias esportivas em escolas, mas se houver interesse do professor não há impedimento para aquisição, caso haja solicitação.

A segunda unidade de significado “**espaço físico adequado**” foi respondida por 37,5 % dos sujeitos que sinalizaram a falta de materiais e também apresentam a questão do espaço físico, que ainda representa um problema da educação física nas escolas municipais de Gurupi-TO. De acordo com o discurso do S1 “*Devido o espaço físico e a falta de materiais,*

*porque o próprio município, não nos oferece recursos financeiros*”, não existe empenho político para adequação dos espaços para as práticas corporais não convencionais, visto que os espaços existentes estão em condições precárias mesmo para os esportes convencionais.

A terceira unidade de significado “**Faço Adaptação**” foi respondida por apenas o sujeito S5 que afirmou “*Sim, aqui a gente trabalha de forma adaptada. Nas escolas municipais não tem quadra para trabalhar o futsal nem o vôlei. Trabalhamos em espaços adaptados*”.

De acordo com as orientações pedagógicas feitas por Kunz (2004) é possível trabalhar o esporte a partir de transformações didáticos pedagógicas, e isso vai desde a organização da atividade até adaptação de espaços, principalmente porque

a ideia dessas atividades esportivas na escola são de vivências diversificadas e não de reprodução do esporte tradicional, importante é um caminho a ser percorrido essa lógica das adaptações. Ainda de acordo com Cortela et al (2012) o jogo pode ser o elemento central no processo de aprendizagem, com adaptações nos materiais e o aluno como ator principal do processo. Dessa forma, cabe ao professor se adequar com toda essa realidade e fazer as possíveis adaptações, embora com o mínimo de condições de trabalho para que a

qualidade de suas aulas sejam alcançadas.

A quarta unidade de significado “**Realidade da Escola**” foi respondida pelo sujeito S8, que diz:

*“Não trabalhamos porque não temos realidade para trabalhar o tênis de quadra, isso implica que a escola pública não atende esse tipo de modalidade esportiva no momento”.* Ou seja, não faz parte do universo cultural da Educação Física desse município a prática de esportes não convencionais como o tênis e prevalece culturalmente a prática das modalidades mais tradicionais.

**Quadro 3:** Unidades de significados referentes às respostas da pergunta 2: Quais as dificuldades encontradas para se trabalhar o tênis de quadra nas escolas?

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	Total
Falta de Espaço Físico	X	X	X		X	X	X	X	87,5%
Falta de Material			X		X	X	X		50%
Recurso Financeiro		X					X		25%
Planejamento				X					12,5%

Ao realizar as análises das respostas dos participantes da pesquisa em relação à pergunta 2 “As dificuldades encontradas para se trabalhar o tênis de quadra nas escolas?” chegou-se a quatro unidades de significados. A primeira

sendo “**Falta de Espaço Físico**” em que 87,5 % dos sujeitos utilizam o argumento de que as dificuldade estão na esfera dos espaços. De acordo com o sujeito S7 *“eu trabalhei o tênis, mas foi eu que consegui os materiais por conta própria, ganhei as raquetes e*

*comprei as bolinhas e comprei a rede, a dificuldade maior é a falta de recurso para melhorar as instalações da escola".* Percebe-se que esse professor buscou os recursos que foi possível a partir de iniciativa própria, porém os investimentos nos espaços físicos devem ser do poder público.

A segunda unidade de significado "**Falta de Material**" foi respondida por 50% dos sujeitos. Enquanto alguns conseguem superar a dificuldade da falta de materiais, outros encontram maior dificuldade nesse ponto, conforme podemos observar na fala do S6 *"o que o professor de Educação Física mais quer é local e material específico que não temos. Eu acho que a dificuldade maior é a falta de material"*. Apesar da orientações pedagógicas de adaptações a serem realizadas nas aulas de Educação Física, embora seja essencial ter o mínimo de condições possíveis e material suficiente para que o ensino seja significativo.

A terceira unidade de significado "**Recurso Financeiro**" foi respondido por 25% dos sujeitos que ressaltam a falta de investimento

financeiro na Educação Física, que abrange desde aquisição de matérias diversificados e adequados até na questão das infraestruturas. Os recursos para esse fim são principalmente vindos do poder público, mas precisa mais interesse de investimento na educação e saúde. É necessário reconhecer esse problema, trabalhar de forma a superar as dificuldades, mas sem deixar de cobrar o investimento adequado nessas áreas básicas.

A quarta unidade de significado "**planejamento**" foi respondida apenas pelo sujeito S4, que afirmou que essa modalidade não faz parte das sugestões de conteúdos a serem trabalhados na Educação Física escolar. De fato, a justificativa do professor está em linha com os Parâmetros Curriculares Nacionais que não prevê a modalidade como conteúdo curricular, embora para Souza e Martins Júnior (2009) o tênis pode ser inserido tanto como conteúdo curricular, quanto extracurricular, dependendo apenas dos professores de educação física e/ou diretores das escolas.



**Quadro 4:** Unidades de significados referentes às respostas da questão nº 3:  
Como você vê as possibilidades de trabalhar o tênis de quadra na escola?

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	Total
É possível adaptar	X						X		25%
Falta de apoio					X	X			25%
Tênis é um esporte caro						X			12,5%

Ao analisar as respostas dos participantes da pesquisa em relação à pergunta 03: “Você vê as possibilidades de trabalhar o tênis de quadra na escola?” foi possível chegar a três unidades de significados. A primeira sendo “**é possível adaptar**” em que 25 % dos sujeitos acreditam na possibilidade de implantar a modalidade tênis na Educação Física escolar. O sujeito S7 relata que “*São muitas as possibilidades, podemos adaptar a maioria dos materiais, só falta o apoio do município para nos ajudar com os materiais e principalmente construindo uma quadra na escola*”. A partir do discurso do professor percebe-se que aquilo que for da esfera de ensino ele se dispõe a fazer, mas que precisa ter condições de materiais e espaço físico para que seja possível de realizar.

Nesse sentido, encontra-se os avanços em trazer novos conteúdos para a realidade cultural dos alunos não acontece pela mesma justificativa já citada em outros momentos dessa pesquisa.

A segunda unidade de significado “**Falta de apoio**” foi respondida por 25% dos sujeitos “*acho difícil justamente porque não temos apoio da prefeitura, não vê interesse nisso*” (S6). De acordo com Guioti, Toledo, Scaglia (2014) há diversas possibilidades para ampliar a oferta dos esportes de raquete, rumo à sua democratização, embora seja evidente que haja maior dificuldade dependendo da região e do ambiente de ensino no Brasil.

A terceira unidade de significado “**Tênis é um esporte caro**” foi respondido apenas pelo S6, o qual

sustenta a ideia de que a modalidade se caracteriza como um esporte elitizado e isso dificulta a aquisição de material e inviabiliza a implantação e ensino do mesmo” *não tem o material básico imagina o tênis que é um esporte mais caro*”. Em conjunto, os resultados permitem observar o quanto os professores de Educação Física se

apresentam desmotivados em relação ao ensino do tênis na escola. Segundo os entrevistados, para que um esporte não convencional seja implantado e vivenciado seria necessário um conjunto de fatores favoráveis, como melhores condições de espaços e materiais, que dependem do poder público.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa identificou que o tênis de quadra é pouco trabalhado nas escolas municipais de Gurupi-TO e que os motivos apontados foram falta de material e de espaços físicos adequados, além de não fazer parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Quando

questionados em relação às possibilidades, os professores afirmaram ser possível, porém, necessita um maior apoio do poder público. Os professores que ensinam essa modalidade utilizam de adaptações necessárias em relação aos materiais e espaço físico.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. PCN - Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Secretaria de educação Fundamental. MEC/SEF. Brasília: 1997
- CORTELA, C. C., FUENTES, J. P., ABURACHID, L. M. C., KIST, C., CORTELA, D. N. R. Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa play and stay à luz da pedagogia do esporte. *Conexões*, v. 10, n. 2, p. 214-234, 2012.
- DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GUIOTI, T. T., TOLEDO, E., SCAGLIA, A. J. Esportes de raquete para deficientes intelectuais leves: uma proposta fundamentada na pedagogia do esporte. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, v. 20, n. 3, p. 357-370, 2014.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6 ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.

MOREIRA, W.W., SIMOES, R., PORTO, E. análise de conteúdos: técnica de elaboração e análise de unidades de significados. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. v.13, n.4, p.107-114, 2005.

OLIVEIRA, Camila Fagundes de. O Espaço Físico Escolar a Partir do olhar dos Professores de Educação Física. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

PÍFFERO, C. M., VALENTINI, N. C. Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.2, p.149-63, 2010.

RECEBIDO EM: 02-07-2015

APROVADO EM: 03-08-2015